

A influência da Competência em Informações na intenção de uso de tecnologias digitais por estudantes de graduação

The influence of Information Literacy on undergraduate students' intention to use digital technologies

La influencia de la Alfabetización Informacional en la intención de uso de tecnologías digitales por parte de estudiantes de pregrado

Péricles José Pires

Doutor em Gestão da Informação

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4544-314X> E-mail: periclespires@ufpr.br

Victor Matheus Batista Nascimento Sedovim

Doutorando em Administração

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-1025-0583> E-mail: victor.sedovim@ufpr.br

Ricardo Mendes Junior

Doutor em Gestão da Informação

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4947-0364> E-mail: mendesjr@ufpr.br

Maria do Carmo Duarte Freitas

Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7046-6020> E-mail: mcf@ufpr.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>

Submetido em: 12-12-2024

Reapresentado em: 28-07-2025

Aceito em: 26-10-2025



RESUMO

A investigação apresenta um tema emergente no campo da Ciência da Informação: a relação entre a competência digital do estudante com o uso de tecnologias digitais para aprendizagem. O foco do trabalho é entender como a competência em informação influencia a intenção de uso da tecnologia digital pelos estudantes quanto as informações para a sua

aprendizagem. O objetivo é apresentar um modelo que explique esta possível relação, utilizando como suporte teórico modelos de uso e aceitação de tecnologia. Para tanto, ela adota um enfoque descritivo com abordagem quantitativa no seu desenvolvimento, com a aplicação de 280 questionários online com estudantes de graduação dos cursos de Administração, Economia, Contabilidade e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. A realização de testes estatísticos e a análise multivariada de dados analisou as relações de causa-efeito entre os construtos do modelo proposto na investigação. Como suporte estatístico, empregou-se a técnica de modelagem de equações estruturais, com o uso do software SmartPLS versão 4.1. Os resultados indicaram a relação dos itens da competência em informações com a variável dependente intenção de uso. As hipóteses testadas indicaram que a facilidade de uso percebida quanto ao tratamento de busca e uso da informação são significativos. No entanto, não foi comprovada a relação direta entre a utilidade percebida e a competência em informação, somente comprovada quando está relacionada indiretamente através a facilidade de uso. Pode-se concluir que quanto maior for a facilidade de uso das informações obtidas maior será a intenção de uso de tecnologias digitais.

Palavras-chave: competência em informações; modelo de aceitação de tecnologias; estudantes de graduação; tecnologias digitais.

ABSTRACT

The study presents an emerging topic in the field of Information Science: the relationship between students' digital competence and their use of digital technologies for learning. The study focuses on understanding how information competence influences students' intention to use digital technology in accessing information for their learning. The objective is to propose a model that explains this potential relationship, drawing on theoretical support from technology use and acceptance models. To this end, the research adopts a descriptive approach with a quantitative methodology, applying 280 online questionnaires to undergraduate students from the Administration, Economics, Accounting, and Information Management programs at the Federal University of Paraná. Statistical tests and multivariate data analysis were conducted to assess the cause-effect relationships between the constructs in the proposed model. Structural equation modeling, using SmartPLS software version 4.1, provided the statistical foundation for analysis. The results indicated relationships between elements of information competence and the dependent variable, intention to use. The tested hypotheses revealed that perceived ease of use in information searching, handling, and utilization are significant. However, the direct relationship between perceived usefulness and information competence was not substantiated; it was only validated when indirectly mediated by ease of use. In conclusion, the easier it is to use the obtained information, the stronger the intention to use digital technologies for acquiring such information.

Keywords: information competence; technology acceptance model; undergraduate students; digital competence.

RESUMEN

La investigación presenta un tema emergente en el campo de la Ciencia de la Información: la relación entre la competencia digital de los estudiantes y el uso de tecnologías digitales para el aprendizaje. El enfoque del estudio es comprender cómo la competencia en información influye en la intención de los estudiantes de utilizar tecnologías digitales en el acceso y uso de la información para su aprendizaje. El objetivo es proponer un modelo que explique esta

possible relación, utilizando como soporte teórico los modelos de uso y aceptación de tecnologías. Para ello, se adopta un enfoque descriptivo con metodología cuantitativa, mediante la aplicación de 280 cuestionarios en línea a estudiantes de pregrado de los programas de Administración, Economía, Contabilidad y Gestión de la Información de la Universidad Federal de Paraná. La realización de pruebas estadísticas y el análisis multivariado de los datos permitieron examinar las relaciones de causa y efecto entre los constructos del modelo propuesto. Como soporte estadístico, se empleó la técnica de modelización de ecuaciones estructurales, utilizando el software SmartPLS versión 4.1. Los resultados indicaron relaciones significativas entre los componentes de la competencia en información y la variable dependiente intención de uso. Las hipótesis probadas evidenciaron que la facilidad de uso percibida en los procesos de búsqueda, tratamiento y utilización de la información es significativa. Sin embargo, la relación directa entre la utilidad percibida y la competencia en información no fue confirmada, siendo validada únicamente de forma indirecta a través de la facilidad de uso.

Palavras-chave: competencia en información; modelo de aceptación de tecnologías; estudiantes de pregrado; tecnologías digitales.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está vivenciando uma nova fase tecnológica impulsionada pelo conceito de transliteracias, que abrange interações entre humanos e não humanos (por exemplo, a Internet das coisas, inteligência artificial e big data). No rastro dessa nova ecologia de redes, uma “terceira onda informacional” emerge (Passarelli; Angeluci, 2020).

O impacto profundo e abrangente da tecnologia transformou radicalmente quase todos os aspectos da vida cotidiana, sendo o setor educacional um dos mais afetados por mudanças significativas. Nas últimas três décadas, o sistema educacional, que abrange o amplo espectro de atividades de ensino, aprendizagem e pesquisa, passou por uma evolução substancial. Esse processo marcou a transição de metodologias tradicionais e consolidadas para abordagens mais inovadoras e centradas em tecnologia. Tal transformação é amplamente atribuída à integração extensiva e à adoção de uma vasta gama de ferramentas e inovações em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essa tendência, que representa uma mudança de paradigma nas práticas educacionais, tem sido amplamente discutida e analisada na literatura acadêmica contemporânea (Nichols; Stornaiuolo, 2019).

O processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos começa com as informações assimiladas no ambiente acadêmico. Estas informações são crescentes e disponibilizadas por meio de dispositivos tecnológicos, o que requer dos estudantes trato e

manejo com habilidades específicas, como as competências que permitem lidar com este fenômeno (Head *et al.*, 2019).

Desta forma, a investigação tem como objetivo propor e analisar um modelo inédito, relacionado à competência em informação quanto a intenção de uso de tecnologias digitais por estudantes de graduação para a sua aprendizagem.

2 COMPETÊNCIA DIGITAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A competência digital (*digital competence*) surgiu em meados da década de 1990, em meio a terminologias concorrentes, como um recurso disponível e adaptável a uma série de desafios acadêmicos e pedagógicos (Nichols; Stornaiuolo, 2019). Havia uma sensação crescente entre os pesquisadores de alfabetização de que o cenário tecnológico em transformação estava remodelando as demandas de leitura e escrita.

O termo competência digital tem várias vertentes. Uma delas refere-se à competência digital (CD), que é uma forma de abordar a competência. Outra, alfabetização digital (AD), também pode ser traduzida do inglês como competência digital.

No entanto, embora esses dois conceitos estejam relacionados, eles se referem a níveis distintos de apropriação das tecnologias digitais. A alfabetização digital diz respeito às habilidades básicas necessárias para operar dispositivos tecnológicos, acessar informações na Internet e compreender os fundamentos da navegação digital. Trata-se de uma etapa inicial, comparável à alfabetização convencional, em que o sujeito aprende a "ler e escrever" no ambiente digital (Ferrari, 2012; Gómez-Garcia *et al.*, 2022; Hagel, 2015; Revelo Rosero; Revuelta Domínguez; González-Pérez, 2018; Spante *et al.*, 2018; Vicente Domingues; Carballeda Camacho; Cestino Gonzales, 2022).

Por sua vez, a competência digital é um conceito mais abrangente e complexo, que envolve não apenas o domínio técnico, mas também o uso crítico, criativo, ético e responsável das tecnologias em diferentes contextos — educacional, profissional, social e cívico. Inclui aspectos como a resolução de problemas com o apoio de recursos digitais, a produção e o compartilhamento de conteúdo, a colaboração em ambientes virtuais, o pensamento digital e a avaliação crítica de informações online (Audrin; Audrin, 2022).

Desta forma, enquanto a alfabetização digital é condição necessária para o desenvolvimento da competência digital, esta última implica um grau mais elevado de

autonomia, reflexão e engajamento no uso das tecnologias. Esses elementos são importantes no mundo moderno, mas servem a propósitos diferentes e requerem tipos diferentes de habilidades (Ala-Mutka; Punie; Redecker, 2008; Revelo-Rosero; Revuleta Domínguez; González-Pérez, 2018).

A competência digital é essencial para a aprendizagem ao longo da vida, pois inclui o uso proficiente e crítico de mídias digitais para trabalho, lazer e comunicação (Gómez-Garcia *et al.*, 2022).

No Brasil, os profissionais da informação das instituições de ensino e pesquisa consolidaram o termo competência em informação, que passou por mudanças ao longo de sua história a fim de acomodar as novas realidades, nas quais ele tem sido conceituado, pesquisado ou colocado em prática (Belluzzo, 2020).

Um dos objetivos educacionais é moldar a posição ativa de aprendizagem dos estudantes em relação aos recursos de informação disponíveis (Noskova; Pavlova; Yakovleva, 2021). Essa posição presume a percepção de fontes de informação educacional, cultural e profissional não apenas do ponto de vista da assimilação para resolver problemas específicos de aprendizagem, mas também como um meio de autodesenvolvimento que assegura sucesso e competitividade no mercado de trabalho contemporâneo.

A competência em informação emprega o uso de tecnologias digitais para acessar e gerenciar grandes volumes de informações (Shopova, 2014). Está relacionada ao uso de ambientes pessoais de aprendizagem para gerenciar e organizar informações digitais (Gomez-Garcia *et al.*, 2022). Envolve a capacidade de acessar e utilizar informações de maneira eficaz através de tecnologias digitais (Lacka; Wong; Haddoud, 2021).

3 INTENÇÃO DE USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

A intenção comportamental é definida como o grau em que uma pessoa formulou planos conscientes para realizar ou não realizar um comportamento específico no futuro (Ringle; Da Silva; Bido, 2014). Embora a intenção seja amplamente utilizada em modelos de adoção, ela atua como uma variável dependente em diversos modelos projetados para prever a adoção de tecnologias (Romero Walker, 2022). No campo da educação, investigar o impacto das competências digitais e da informação no contexto educacional pode fornecer insights sobre as intenções dos indivíduos de utilizar tecnologias digitais (Nikou; Aavakare, 2021).

Um dos modelos amplamente referenciados para a adoção e aceitação de tecnologia é o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), desenvolvido por Davis em 1989. Esse modelo é uma adaptação da Teoria da Ação Racional (TRA), formatada especificamente para usuários de sistemas de informação e novas tecnologias (Ajzen; Fishbein, 2000). Ao longo das últimas três décadas, o TAM tem sido reconhecido como um modelo influente que explica a aceitação, rejeição e uso de tecnologias da informação por indivíduos nos campos de gestão da informação e tecnologia educacional (Liu; Ma, 2024).

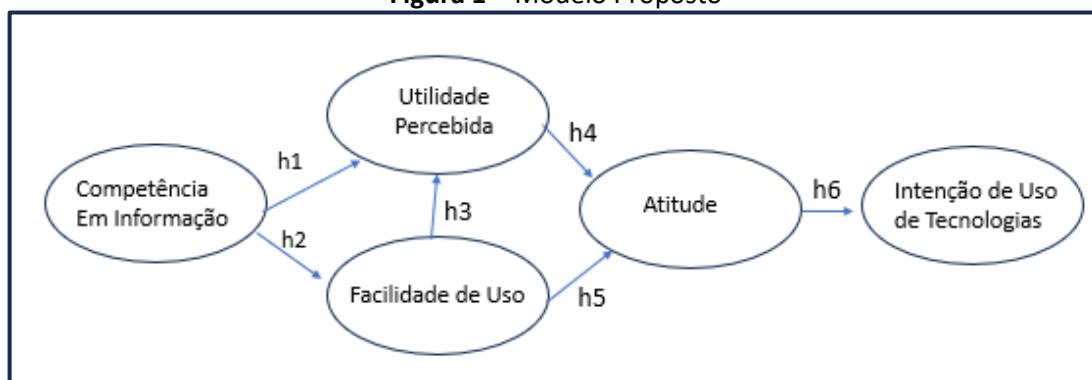
O TAM é considerado um modelo adequado para explicar o uso e a adoção de tecnologias por meio da intenção de uso (Granić, 2022; Mortenson; Vidgen, 2016; Salim *et al.*, 2022). Os determinantes do modelo são PEOU – Percepção de Facilidade de Uso (percepção subjetiva dos usuários em relação à crença de que o uso de uma determinada tecnologia digital pode melhorar seu desempenho no trabalho) e PU – Percepção de Utilidade (percepção subjetiva dos usuários em relação à crença de que o uso de um sistema específico será descomplicado) (Venkatesh; Davis, 2000).

Para Lin e Yu (2023) a atitude é definida como o grau de interesse dos usuários em utilizar essas ferramentas digitais para fins acadêmicos. A atitude positiva é influenciada por variáveis como a utilidade e a facilidade de uso percebidas.

4 METODOLOGIA

As hipóteses a serem testadas neste estudo são aquelas relacionadas a competência em informação em relação ao Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), conforme apresentado no modelo proposto a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Modelo Proposto



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O construto competência em informação está relacionado à busca da informação por meio dos recursos digitais. Além disso, essas habilidades são apresentadas como componentes da alfabetização informacional (García-Navarro; Borrás-Gené; Jiménez-Rivero, 2017; Lacka; Wong; Haddoud, 2021; Lopes; Pinto, 2016; Shopova, 2014).

O modelo proposto se propõe avaliar a influência das competências em informação com base nos dois principais construtos do Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM)—utilidade percebida e facilidade de uso e a atitude em relação à variável dependente em estudo, que é a intenção de usar tecnologias digitais para aprendizagem.

Usuários com alta competência em informações acumulam experiências positivas com tecnologias digitais, o que reforça a confiança e a facilidade de uso percebida. A familiaridade com diferentes plataformas e ferramentas digitais, também contribui para uma maior utilização dessas tecnologias digitais. Então tem-se a proposta das seguintes hipóteses:

H1: A “Competência em Informação” tem um efeito positivo na “Facilidade de Uso” de tecnologias digitais

A competência em informação compreende a capacidade de localizar, avaliar e usar a informação de forma eficaz (Ferrari, 2012). Rogers (2014) destaca que a adoção de novas tecnologias depende da percepção de utilidade e facilidade de uso pelos usuários. Estudantes com maior competência em informações são capazes de entender e aplicar tecnologias digitais de forma eficaz, o que pode aumentar a utilidade percebida dessas tecnologias.

Estudantes que possuem habilidades de competência em informações podem aproveitar as tecnologias digitais para aprendizado, percebendo-as como ferramentas valiosas para seu sucesso acadêmico. Sendo assim, se propõe a seguinte hipótese:

H2: A “Competência em Informação” tem um efeito positivo na “Utilidade Percebida” de tecnologias digitais

Segundo Davis (1989), a Facilidade de Uso está positivamente relacionada com a Utilidade Percebida e Atitude, à qual é amplamente discutida no Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM). Este modelo sugere que a facilidade de uso percebida de uma tecnologia

influencia diretamente a percepção de sua utilidade. Desta forma, quanto mais fácil uma tecnologia é de usar, mais útil ela é percebida pelos usuários.

A facilidade percebida tem uma relação significativa e positiva com a utilidade, o que, por sua vez, influencia a intenção de continuar utilizando a tecnologia. Isso pode indicar que um sistema que é fácil de usar será visto como mais útil, melhorando a experiência do usuário e incentivando o uso contínuo. Tem-se a seguir a hipótese:

H3: A “Facilidade de Uso” tem um efeito positivo na “Utilidade Percebida” de tecnologias digitais

A relação entre a hipótese de Facilidade de Uso e a Atitude dos estudantes em usarem tecnologias digitais para aprendizado está fundamentada na literatura acadêmica, especialmente dentro do Modelo de Aceitação de Tecnologia (Davis, 1989; Venkatesh; Davis, 2000). Outro estudo também confirma a relevância da facilidade de uso percebida como um fator que influencia a atitude dos estudantes em relação ao uso de tecnologias mediadas para ensino (Vladova *et al.*, 2021). A pesquisa destacou que a facilidade de uso percebida tem um impacto positivo na atitude dos estudantes e, consequentemente, na intenção comportamental de utilizar essas tecnologias. Então a hipótese formulada é:

H4: A “Facilidade de Uso” tem um efeito positivo na “Atitude de Uso” de tecnologias digitais

A utilidade percebida é definida como o grau em que uma pessoa acredita que o uso de determinada tecnologia irá melhorar seu desempenho em uma atividade específica. Este conceito atua como um antecedente das atitudes em relação ao uso da tecnologia. Estudos mostram que a utilidade percebida tem um impacto significativo nas atitudes dos usuários, levando a uma intenção maior de continuar utilizando a tecnologia. O estudo de Teo e Zhou (2014) indicou que a utilidade percebida influencia diretamente as atitudes em relação ao uso de tecnologias, o que, por sua vez, impacta a variável dependente intenção de uso.

Shopova (2014) indica que a motivação dos estudantes em melhorar suas competências digitais é um indicador importante de como eles percebem a utilidade dessas tecnologias. Têm-se, assim a seguinte hipótese:

H5: A “Utilidade Percebida” tem um efeito positivo na “Atitude de Uso” de tecnologias digitais

A relação entre atitude e intenção de uso de tecnologias digitais, baseados no modelo TAM de Davis (1989) é evidente e significativa. Atitudes positivas, influenciadas pela percepção de utilidade e facilidade de uso, desempenham um papel central na formação da intenção de usar tecnologias digitais.

Estudantes com maior competência digital tendem a ter uma atitude mais favorável em relação ao uso de recursos tecnológicos para o aprendizado, o que, por sua vez, aumenta sua intenção de usá-las. É neste sentido que se apresenta a seguinte hipótese, relacionada a variável dependente:

H6: A “Atitude” tem um efeito positivo na “Intenção de Uso” de tecnologias digitais

O objetivo de empregar o modelo TAM é avaliar o impacto dessa teoria na intenção da comunidade acadêmica de utilizar tecnologias digitais para fins de aprendizagem.

A pesquisa quantitativa foi realizada entre estudantes dos cursos de Administração, Economia, Contabilidade e Gestão da Informação do Setor de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná. O estudo utilizou uma amostra não probabilística por conveniência, coletando dados por meio de um questionário online (Creswell, 2021).

Participaram 268 respondentes, após a realização de um pré-teste com 12 estudantes do Setor, num total de 280 respondentes. O questionário foi aplicado via Google Forms em sala de aula através da leitura do QR Code do link do formulário elaborado no Google Forms. A maioria dos respondentes utilizou o Smartphone para responder as questões formuladas online.

A coleta foi realizada entre os dias 5 de setembro e 11 de outubro de 2024, com especial atenção à garantia de anonimato e ao cuidado para que os dados não fossem tratados de forma isolada. Os respondentes tiveram a liberdade de escolher se queriam participar da pesquisa online, sendo a participação totalmente voluntária. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFPR (Universidade Federal do Paraná).

O questionário online foi distribuído em duas categorias: (1) Perfil: incluindo detalhes como curso, idade, gênero e período acadêmico; (2) Questões relativas aos construtos do

modelo apresentado, utilizando uma escala Likert de 5 pontos (concordo totalmente a discordo totalmente) para cada item. A análise visou avaliar o impacto dessa competência com fatores independentes clássicos do Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM)—Utilidade Percebida (UP), Facilidade de Uso Percebida (FUP) e Atitude para medir a intenção de uso (variável dependente) de tecnologias digitais para a aprendizagem.

4.1 ANÁLISE DE DADOS

Em certos estudos sobre o comportamento humano, nos quais os dados coletados não seguem uma distribuição normal, a análise pode ser dificultada pela escassez de informações disponíveis, pelo reduzido suporte teórico sobre a temática ou pela ausência de pesquisas consolidadas, característica comum em áreas ainda pouco exploradas ou emergentes como o estudo sobre competência em informação relacionada ao aspecto digital (Ringle; Silva; Bido, 2014).

Em situações como as descritas, Hair *et al.* (2012), recomendam o uso de modelagem de equações estruturais baseada em variância (VB-SEM, do inglês *Variance Based Structural Equation Modeling*) ou em modelos de estimativa de ajuste de mínimos quadrados parciais (*Partial Least Squares* [PLS]). Segundo Ringle, Silva e Bido (2014), na modelagem de equações estruturais baseadas em variância, ocorre a mensuração das correlações entre as variáveis latentes e suas variáveis observadas (modelo de mensuração). Após a realização dos ajustes são feitas regressões lineares entre as variáveis latentes (modelo estrutural), tornando possível a geração de modelos mais complexos com um número reduzido de dados.

Por essa razão optou-se por trabalhar no presente estudo com VB-SEM, à qual será referida adiante por PLS-SEM, com o suporte do software SmartPLS 4 para realizar a modelagem.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Na amostra obtida, a maioria dos respondentes encontra-se na faixa etária entre 20 e a 24 anos, representando uma parcela significativa (65%) do total. A faixa etária com maior

frequência é a de 20 anos, correspondendo a 14,3% dos respondentes. Indivíduos com 30 anos ou mais representam apenas 5% da amostra.

Esse perfil sugere que o estudo envolve principalmente jovens adultos (Geração Millenials), todos estudantes de graduação, com menor representação nas faixas etárias mais avançadas. Em relação ao gênero, 48,8% são feminino e 51,2% masculino, havendo um equilíbrio entre os respondentes no que se refere a este requisito.

O curso de Administração representou 40,3% de todos os respondentes. Contabilidade com 29,4%, Gestão da Informação com 21,3% e Economia com 8,9%. O segundo período acadêmico tem a maior representação, com 22,5% dos respondentes. O quarto período também teve uma representação 21,2% e o sexto período com 21,2%. Isso sugere uma grande concentração de estudantes nas etapas intermediárias de seus programas acadêmicos.

5.2 TESTE DE NORMALIDADE DA AMOSTRA E IDENTIFICAÇÃO DE OUTLIERS

Foram obtidos um total de 280 questionários válidos. Para verificar se a distribuição da amostra apresenta normalidade foram realizados os testes de Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk, utilizando o software SPSS, conforme mostrados na tabela 1.

Tabela 1 – Coeficientes dos testes de normalidade da amostra coletada

	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
COMPINFO	0,118	280	0,000	0,952	268	0,000
FACUSO	0,151	280	0,000	0,929	268	0,000
UTUSO	0,234	268	0,000	0,779	268	0,000
INTENC	0,277	268	0,000	0,766	268	0,000
ATIT	0,184	268	0,000	0,882	268	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores com o uso do software SPSS (2024).

Os testes de Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk realizam um comparativo dos escores amostrais em relação a uma distribuição normal modelo com mesma média e variância dos valores contidos na amostra explorada (Field, 2021). Para a suposição da normalidade dos dados o valor da probabilidade p do resultado final dos testes não seja significante, portanto, se $p > 0,05$ o teste tem como resultado não significativo implicando que os dados da amostra não se diferenciam de maneira significativa de uma distribuição normal e que a amostra pode ser classificada como normal, entretanto, se $p < 0,05$ significa que a

amostra diverge de maneira significativa de uma distribuição normal, ou seja, ela possui uma distribuição não-normal (Field, 2021).

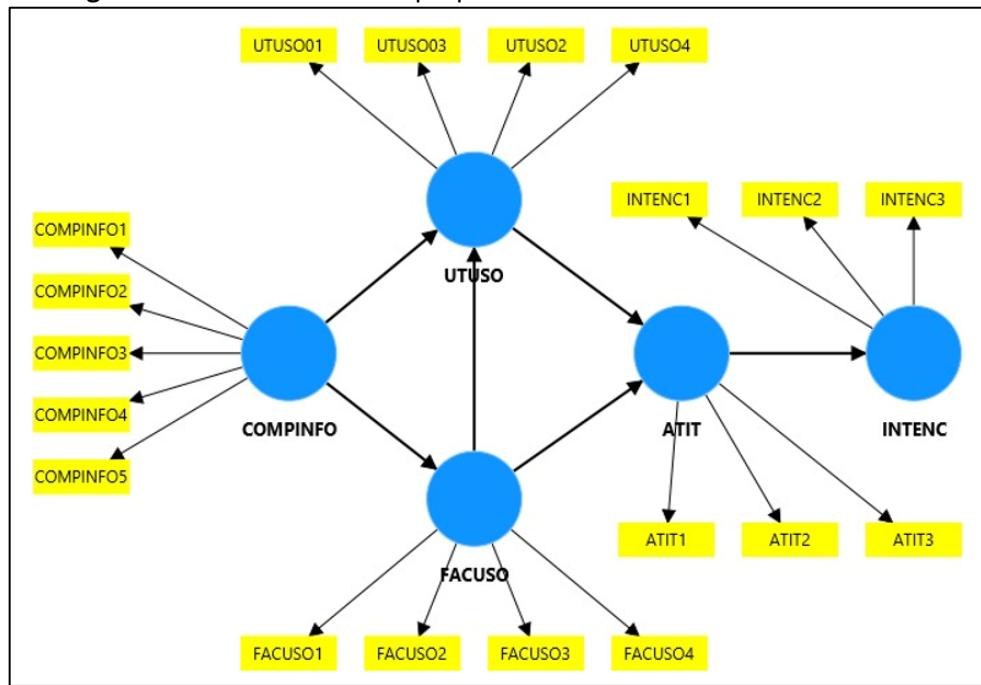
Na tabela 1 podemos constatar que no teste de Kolmogorov-Smirnov os escores da Competência em Informação (COMPINFO) $D(280) = 0,118$, $p < 0,001$, Facilidade de Uso (FACUSO) $D(280) = 0,151$, $p < 0,001$, Utilidade Percebida (UTUSO) $D(280) = 0,234$, $p < 0,001$, Intenção (INTENC) $D(280) = 0,277$, $p < 0,001$, e Atitude (ATIT) $D(280) = 0,184$, $p < 0,001$, são todos significativamente não normais.

5.3 MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS ATRAVÉS DO SMARTPLS4

Com a finalidade de testar as hipóteses formuladas, por meio da utilização de SEM-PLS, o modelo foi constituído por cinco construtos: Competência em informação (COMPINFO), a qual é composta pelas variáveis latentes relacionadas com escalas desenvolvidas a partir de trabalhos identificados e relacionados com essa competência (Ahmad; Widén; Huvila, 2020; Perin; Freitas; Coelho, 2023; Rubach; Lazarides, 2021; Scheel; Vladova; Ullrich, 2022); Facilidade de Uso (FACUSO), Utilidade Percebida (UTUSO), Atitude (ATIT) e Intenção (INTENC). (Lin; Yu, 2023; Ng, 2012; Nikou; Aavakare, 2021; Scheel; Vladova; Ullrich, 2022; Teo; Zhou, 2014).

A Competência em Informação é composta por 5 variáveis observáveis, a Facilidade no Uso por 4 variáveis observáveis, a Utilidade do Uso também por 4 variáveis observáveis, a Atitude por 3 variáveis observáveis e, por fim, a Intenção por 3 variáveis observáveis. Cada uma dessas variáveis latentes será avaliada por meio de indicadores específicos. A seguir, a Figura 2 apresenta a relação do modelo estrutural proposto entre as variáveis latentes e suas respectivas variáveis observáveis.

Figura 2 – Modelo estrutural proposto e variáveis latentes e observáveis



Fonte: Elaborado pelos autores com o uso do software SmartPLS (2024).

Os construtos do modelo de aceitação utilizaram escalas já utilizadas em outros estudos e adaptadas a avaliação da intenção de uso de tecnologias digitais pelos estudantes para a sua aprendizagem (Baker *et al.*, 2021; Chatterjee; Bhattacharjee, 2020; Lin; Yu, 2023; Nikou; Aavakare, 2021; Scheel; Vladova; Ullrich, 2022).

5.4 AVALIAÇÃO DO MODELO DE MENSURAÇÃO

Após a apresentação do modelo proposto, direcionaram-se ações para a avaliação da qualidade dos resultados alcançados. Inicialmente, o processo ocorreu no modelo de mensuração e, por se tratar de uma escala de mensuração reflexiva, na qual as variáveis observáveis buscam refletir suas respectivas variáveis latentes, examinou-se os resultados obtidos na confiabilidade composta (*composite reliability*), na validade convergente (*variance extracted*), na confiabilidade do indicador (*indicator reliability*) e na validade discriminante (*discriminant validity*) (Nascimento; Macedo, 2016).

Para obter o valor da confiabilidade dos indicadores elevou-se as suas cargas ao quadrado. Na tabela 2 tem-se o reporte dos itens que compõem suas cargas e suas respectivas confiabilidades.

Tabela 2 – Indicadores de confiabilidade das variáveis observadas

Construto	Indicadores	Questões Formuladas	Cargas Fatoriais	Confiabilidade
COMPINFO	COMPINFO1	Consigo organizar e armazenar informações obtidas pelos meios digitais de maneira eficiente.	0,705	0,497
	COMPINFO2	Tenho dificuldade em encontrar informações pelos meios digitais para a minha aprendizagem.	0,470	0,221
	COMPINFO3	Posso recuperar as informações que armazenei digitalmente com facilidade.	0,658	0,433
	COMPINFO4	Sei avaliar a credibilidade das fontes de informação disponíveis na internet.	0,692	0,479
	COMPINFO5	Tenho habilidade para interpretar e apresentar dados e informações obtidas digitalmente	0,755	0,570
FACUSO	FACUSO1	Foi fácil aprender a utilizar as tecnologias digitais para a obtenção de informações para meus estudos.	0,759	0,576
	FACUSO2	Tenho dificuldades em encontrar informações relevantes, utilizando ferramentas de busca online.	0,565	0,319
	FACUSO3	Tecnologias digitais permitem que eu acompanhe as aulas com maior facilidade.	0,642	0,412
	FACUSO4	Minha interação com tecnologias digitais é clara e compreensível.	0,855	0,731
UTUSO	UTUSO01	Usar tecnologias digitais permite-me encontrar informações mais rapidamente.	0,803	0,645
	UTUSO02	As tecnologias digitais são úteis para o meu aprendizado.	0,850	0,723
	UTUSO03	As vantagens em usar as tecnologias digitais são maiores que as desvantagens.	0,777	0,604
	UTUSO04	As tecnologias digitais me dão maior controle sobre a minha vida acadêmica	0,758	0,575
ATIT	ATIT1	Estou confiante de que as informações obtidas através das tecnologias digitais podem me ajudar na aprendizagem.	0,786	0,618
	ATIT2	Prefiro usar tecnologias digitais em vez de métodos tradicionais para obter informações para o meu aprendizado.	0,708	0,501
	ATIT3	Estou empenhado em usar as tecnologias digitais para obter informações para minhas atividades acadêmicas.	0,862	0,743
INTENC	INTENC1	Recomendo aos meus colegas de classe que usem tecnologias digitais para fins de aprendizagem.	0,823	0,677
	INTENC2	Pretendo usar tecnologias digitais para fins de aprendizagem nos próximos meses.	0,894	0,799
	INTENC3	Eu não hesitarei em usar tecnologias digitais para acessar informações para a minha aprendizagem.	0,757	0,573

Fonte: desenvolvida pelos autores com dados obtidos através do SmartPLS 4 (2024).

Na Tabela 2, pode-se observar que nem todos os indicadores demonstraram valores de confiabilidade individuais acima dos níveis aceitáveis, sendo necessário que seus valores sejam superiores a 0,6 em pesquisas exploratórias e próximos de 0,7 para estudos confirmatórios (Hulland, 1999). Para buscar uma aproximação dos níveis recomendados das cargas, a literatura indica a remoção de cada item, da menor carga para a maior entre as menores, a fim de verificar se algum atingiu os valores mínimos necessários para se tornarem significativos (Hulland, 1999). O indicador COMPINFO2 apresentou escores de confiabilidade baixo, e por essa razão foi removido do modelo.

Para determinar se a validade composta é relevante, utilizou-se como critério o valor do Alfa de Cronbach. Para obter o valor do Alfa de Cronbach no SmartPLS 4, é necessário calcular o Algoritmo PLS-SEM, acessado na aba de critérios de qualidade (*Quality Criteria*), e verificar a visão geral em Validação e Confiabilidade do construto (*Construct reliability and validity*).

Os valores reportados para o Alfa de Cronbach das variáveis COMPINFO (0,701), FACUSO (0,670), UTUSO (0,809), ATIT (0,697) e INTENC (0,769) foram todos superiores a 0,6, o que nos permite afirmar a presença de níveis adequados de consistência interna nas variáveis latentes (Bagozzi; Yi, 1988; Nascimento; Macedo, 2016).

Na análise da validade convergente (*convergent validity*), utiliza-se como critério o valor da média da variância extraída (AVE) de cada variável latente. Todos os valores das AVEs (0,528, 0,509, 0,636, 0,620 e 0,684 para COMPINFO, FACUSO, UTUSO, ATIT e INTENC, respectivamente), mostraram escores superiores ao limite de 0,5 (Bagozzi; Yi, 1988). Assim, pode-se concluir que a validade convergente foi alcançada. Para examinar a validade discriminante das variáveis observáveis, foram utilizados os valores da raiz quadrada da AVE de cada variável latente (Nascimento; Macedo, 2016).

Para confirmar essa validade, o valor da raiz quadrada da AVE deve ser maior do que os coeficientes de correlação entre as variáveis latentes (Fornell; Larcker, 1981). A Tabela 3 apresenta os escores dos resultados da raiz quadrada da AVE de cada variável latente, bem como suas correlações.

Tabela 3 – Validade discriminante do segundo modelo

	ATIT	COMPINFO	FACUSO	INTENC	UTUSO
ATIT	0,788				
COMPINFO	0,380	0,727			
FACUSO	0,614	0,510	0,714		
INTENC	0,693	0,273	0,540	0,827	
UTUSO	0,689	0,313	0,640	0,619	0,798

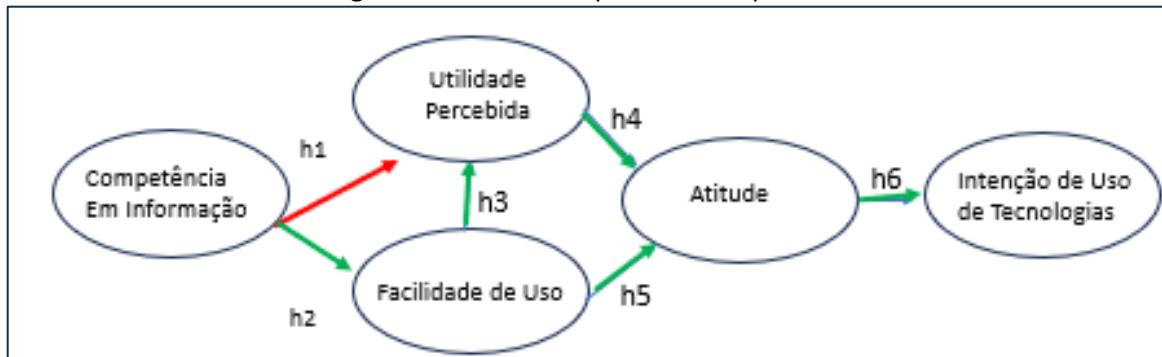
Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados obtidos através do SmartPLS 4 (2024).

Nos resultados da Tabela 3, pode-se constatar que os valores quadráticos das AVE's, de todos os construtos, são maiores que os escores de suas correlações, portanto a validade discriminante também foi atendida.

5.5 Avaliação do modelo estrutural

Os resultados do modelo (figura 2) indicam que as hipóteses foram comprovadas, com exceção da hipótese relativa à Competência em Informações e a Utilidade de Uso.

Figura 2 – Modelo Proposto com Hipóteses



Legenda: seta verde: suportada a hipótese – seta vermelha: rejeitada a hipótese.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na sequência, a Tabela 5 exibe os resultados obtidos na testagem de hipóteses.

Tabela 5 – Teste das hipóteses

Relação proposta entre Construtos	Hipótese	Coeficiente de Caminho (β)	Valor p	Resultado
COMPINFO → FACUSO	H1(+)	0,510	<0,001	Suportada
COMPINFO → UTUSO	H2(+)	-0,018	0,797	Não suportada
FACUSO → UTUSO	H3(+)	0,649	<0,001	Suportada
FACUSO → ATIT	H4(+)	0,294	<0,001	Suportada
UTUSO → ATIT	H5(+)	0,500	<0,001	Suportada
ATIT → INTENC	H6(+)	0,693	<0,001	Suportada

Fonte: Autores (2024).

Com base nos resultados do teste de hipóteses, observou-se que a maioria das hipóteses foram suportadas, exceto a relação entre Competência em Informação (COMPINFO) e Utilidade de Uso (UTUSO), que apresentou um coeficiente de caminho negativo e não significativo ($\beta = -0,018$; $p = 0,797$). Esse resultado indica que a Competência em Informação não exerce uma influência direta sobre a percepção de utilidade de uso, sugerindo que outros fatores podem desempenhar um papel mais relevante nesse contexto. Por outro lado, as hipóteses H1, H3, H4, H5 e H6 foram suportadas, com coeficientes de caminho significativos e positivos, reforçando a importância das relações entre facilidade de uso, atitude, utilidade e intenção de uso.

Denota-se uma relação positiva moderada entre Competência em Informação e Facilidade de Uso, sugerindo que o aumento da competência em informação dos usuários tende a melhorar a percepção de facilidade de uso. Esse resultado é coerente com a expectativa de que estudantes com uma maior literacia encontrem menores dificuldades no uso de tecnologias digitais para a aprendizagem.

A relação entre Utilidade de Uso e Atitude é moderadamente positiva, indicando que quanto mais útil um sistema é percebido, mais favorável tende a ser a atitude em relação ao seu uso. Esse é um resultado esperado em modelos de aceitação de tecnologia, onde a utilidade influencia diretamente a atitude (Davis, 1989).

A Facilidade de Uso também possui uma relação positiva com a Atitude, mas de menor magnitude que a Utilidade de Uso. Isso sugere que a facilidade é relevante, mas tem um impacto um pouco menor na formação de atitudes em comparação com a utilidade percebida. Há uma relação positiva forte entre Atitude e Intenção de Uso, o que indica que uma atitude favorável em relação ao uso do sistema aumenta a intenção de utilizá-lo. Este é um fato relevante e confirma o papel da atitude como preditor direto da intenção.

Existe uma relação moderada e positiva entre Utilidade Percebida e Intenção de Uso, mostrando que a percepção de utilidade afeta diretamente a intenção de uso, embora de forma menos intensa do que a atitude. Por sua vez, a Facilidade de Uso influencia fortemente a Utilidade de Uso, sugerindo que um sistema fácil de usar é também percebido como mais útil. Este resultado é consistente com teorias de aceitação de tecnologia, onde a facilidade de uso contribui para uma percepção de maior utilidade (Davis, 1989).

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No âmbito da educação superior, as competências digitais (*digital competence*) e a intenção de utilizar tecnologias digitais para fins de ensino e aprendizagem têm sido amplamente investigadas, embora raramente em conjunto (Nikou; Aavakare, 2021). Em uma investigação, Nikou, De Reuver e Mahbook Kanafi (2022) apresentaram um modelo conceitual, utilizando os construtos-chaves, a alfabetização informacional (*information literacy*) e a digital (*digital literacy*) como antecedentes no modelo de aceitação da tecnologia (TAM). Os pesquisadores objetivaram testar a intenção dos funcionários de uma organização de utilizar as tecnologias aplicadas às práticas realizadas no local de trabalho.

Os resultados indicaram que, embora a competência informacional e a competência digital influenciem positivamente a percepção da tecnologia na facilidade de uso (PEOU), elas não têm nenhum impacto na utilidade percebida pelos funcionários. Considerando que a utilidade da tecnologia não aumenta com o aprendizado de seu uso, esse resultado pode se justificar pelo fato de que, se um indivíduo souber melhor como usar a tecnologia ou como processar informações digitais, o uso das tecnologias digitais no local de trabalho parecerá mais fácil para ele (Nikou; De Reuver; Mahbook Kanafi, 2022).

Em complemento, têm-se que as descobertas sobre o impacto da competência informacional na intenção da força de trabalho em usar a tecnologia, suportam os resultados encontrados (Nikou; De Reuver; Mahbook Kanafi, 2022). Durodolu (2016), que indicou que essa competência tem um efeito significativo no uso e adoção de novas tecnologias. Esses resultados também convergem com os do trabalho de Yu *et al.* (2022), que atestaram que tanto a competência informacional quanto as habilidades digitais impactam a adoção de novas tecnologias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o modelo apresentado foi possível identificar-se os fatores que influenciam a competência em informação a partir das variáveis moderadoras relacionadas ao modelo TAM (facilidade de uso, utilidade percebida e atitude) em relação a variável dependente intenção de uso.

Na avaliação do modelo de mensuração, identificou-se resultados aplicáveis, cumprindo os critérios estabelecidos de confiabilidade e validade. Esses (resultados)

confirmam a robustez estatística do modelo e sua capacidade de suportar as relações hipotetizadas na pesquisa, com exceção da relação entre a competência em informação e a utilidade percebida.

O escore obtido para a variância explicada (R^2) no que se refere ao construto 'intenção de uso de tecnologia, foi aproximadamente 48%, valor esse considerado satisfatório para um modelo inicial proposto e testado.

A investigação poderá contribuir com estudos futuros sobre a competência digital, partindo-se de uma escala já testada para os construtos apresentados, construída a partir de diversos autores e implementadas na consecução da pesquisa. Desta forma, poderá ajudar aos pesquisadores interessados no tema a replicar em outros estudos relativos a competência em informação e outras relacionadas, como por exemplo, o modelo DIGICOMP (Carretero; Vuorikari; Punie, 2017).

Uma das limitações do estudo foi no foco em estudantes de cursos de graduação vinculados ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Pública. Isso abre a possibilidade de ampliar o escopo para outros cursos de graduação (engenharias, área da saúde, direito etc.), incluindo universitários de instituições de ensino público e privada.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, Farhan; WIDÉN, Gunilla; HUVILA, Isto. The impact of workplace information literacy on organizational innovation: An empirical study. **International Journal of Information Management**, v. 51, p. 102041, Apr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2019.102041>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026840121930492X?via%3Dihub>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- AJZEN, Icek; FISHBEIN, Martin. Attitudes and the Attitude-Behavior Relation: Reasoned and Automatic Processes. **European Review of Social Psychology**, v. 11, n. 1, p. 1–33, Jan. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1080/14792779943000116>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14792779943000116>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- ALA-MUTKA, Kirsti; PUNIE, Yves; REDECKER, Christine. **Digital Competence for Lifelong Learning**. Sevilla, ES: Institute for Prospective Technological Studies, 2008. DOI 10.13140/RG.2.2.17285.78567. Disponível em: <http://rgdoi.net/10.13140/RG.2.2.17285.78567>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- AUDRIN, Catherine; AUDRIN, Bertrand. Key factors in digital literacy in learning and education: a systematic literature review using text mining. **Education and Information**

Technologies, v. 27, p. 7395–7419, July 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10832-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-021-10832-5>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BAGOZZI, Richard P.; YI, Youjae. On the evaluation of structural equation models. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 16, n. 1, p. 74–94, Mar. 1988. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02723327>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02723327>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BAKER, Sally; FIELD, Caitlin; LEE, Jung-Sook; SAINTILAN, Nicole. Supporting Students' Academic Literacies in Post-COVID-19 Times: Developing Digital Videos to Develop Students' Critical Academic Reading Practices. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, [s. l.], v. 18, n. 4, Article 5, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.53761/1.18.4.5>. Disponível em: <https://open-publishing.org/journals/index.php/jutlp/article/view/472>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n.4, p. 1-28, out./dez.2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153131>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CARRETERO, Stephanie; VUORIKARI, Riina; PUNIE, Yves. **DigComp 2.1 the digital competence framework for citizens with eight proficiency levels and examples of use**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.2760/38842>. Disponível em: [https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC106281/web-digcomp2.1pdf_\(online\).pdf](https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC106281/web-digcomp2.1pdf_(online).pdf). Acesso em: 10 dez. 2024.

CHATTERJEE, Sheshadri; BHATTACHARJEE, Kalyan Kumar. Adoption of artificial intelligence in higher education: a quantitative analysis using structural equation modelling. **Education and Information Technologies**, v. 25, n. 5, p. 3443–3463, Sep. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-020-10159-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-020-10159-7>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2021.

DAVIS, Fred D. Perceived Usefulness, Perceived Ease of Use, and User Acceptance of Information Technology. **MIS Quarterly**, v. 13, n. 3, p. 319-340, Sep. 1989. DOI: <https://doi.org/10.2307/249008>. Disponível em: <https://misq.umn.edu/misq/article-abstract/13/3/319/191/Perceived-Usefulness-Perceived-Ease-of-Use-and?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DURODOLU, Oluwole Olumide. Technology Acceptance Model as a predictor of using information system' to acquire information literacy skills. **Library Philosophy and Practice**, e1450, p. 1-27, Nov. 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4029&context=libphilprac>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FERRARI, Anusca. **Digital competence in practice**: an analysis of frameworks. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012. DOI: 10.2791/82116. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2791/82116>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FIELD, Andy. **Descobrindo a Estatística Usando Spss**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

FORNELL, Claes; LARCKER, David F. Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, Feb. 1981. DOI: <https://doi.org/10.2307/3151312>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3151312?origin=crossref>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GARCÍA-NAVARRO, Justo; BORRÁS-GENÉ, Oriol; JIMÉNEZ-RIVERO, Ana. Diseño de asignatura para la competencia digital del estudiante universitario. **Advances in Building Education**, [Madrid], v. 1, n. 3, p. 27-36, 31 sept./dic. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20868/abe.2017.3.3667>. Disponível em: <https://polired.upm.es/index.php/abe/article/view/3667>. Acesso em: Acesso em: 10 dez. 2024.

GÓMEZ-GARCIA, Gerardo; HINOJO-LUCENA, Francisco Javier; FERNANDEZ-MARTIN, Francisco Domingo; ROMERO-RODRIGUEZ, José Maria. Educational Challenges of Higher Education: Validation of the Information Competence Scale for Future Teachers (ICS-FT). **Education Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1-12, Jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci12010014>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/1/14>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GRANIĆ, Andrina. Educational Technology Adoption: A systematic review. **Education and Information Technologies**, v. 27, n. 7, p. 9725–9744, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-022-10951-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-022-10951-7>. Acesso em: 10 dez. 2024.

HAGEL, Pauline. Towards an understanding of 'Digital Literacy(ies)'. **Discourse**: Deakin University Library research & practice, Geelong, n. 1, p. 1-13, May 2015. Disponível em: <https://dro.deakin.edu.au/n downloader/files/37181695>. Acesso em: 22 fev. 2023.

HAIR, Joe Franklin; SARSTEDT, Marko; RINGLE, Christian M.; MENA, Jeannette A. An assessment of the use of partial least squares structural equation modeling in marketing research. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 40, n. 3, p. 414–433, May 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11747-011-0261-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-011-0261-6>. Acesso em: 10 dez. 2024.

HEAD, Alison J; DEFRAIN, Erica; FISTER, Barbara; MACMILLAN, Margy. Across the great divide: How today's college students engage with news. **First Monday**, v. 24, n. 8, Aug. 2019. DOI: 10.5210/fm.v24i8.10166. Disponível em: <https://journals.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/10166>. Acesso em: 20 fev. 2023.

HULLAND, John. Use of partial least squares (PLS) in strategic management research: a review of four recent studies. **Strategic Management Journal**, v. 20, n. 2, p. 195–204, Feb. 1999. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199902\)20:2<195::AID-SMJ13>3.0.CO;2-7](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199902)20:2<195::AID-SMJ13>3.0.CO;2-7). Acesso em: 10 dez. 2024.

LACKA, Ewelina; WONG, T.C.; HADDOUD, Mohamed Yacine. Can digital technologies improve students' efficiency? Exploring the role of Virtual Learning Environment and Social Media use in Higher Education. **Computers & Education**, v. 163, p. 104099, Apr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2020.104099>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131520302979>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LIN, Yupeng; YU, Zhonggen. Extending Technology Acceptance Model to higher-education students' use of digital academic reading tools on computers. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 20, n. 1, e34, p. 1-24, June 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41239-023-00403-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41239-023-00403-8>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LIU, Guangxiang Leon; MA, Chaojun. Measuring EFL learners' use of ChatGPT in informal digital learning of English based on the technology acceptance model. **Innovation in Language Learning and Teaching**, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/17501229.2023.2240316>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17501229.2023.2240316>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LOPES, Carlos Alberto; PINTO, Maria. Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários? IL-HUMASS: estudo quantitativo (Parte II). **Cadernos BAD**, Portugal, n. 1, p. 41-68, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.1510>. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1510>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MORTENSON, Michael J.; VIDGEN, Richard. A computational literature review of the technology acceptance model. **International Journal of Information Management**, v. 36, n. 6, pt B, p. 1248-1259, Dec. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2016.07.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401216300329?via%3Dihub>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes do; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Modelagem de Equações Estruturais com Mínimos Quadrados Parciais: um Exemplo da Aplicação do SmartPLS® em Pesquisas em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 10, n. 3, art. 4, p. 289-313, jul./set. 2016a. DOI: [10.17524/repec.v10i3.1376](https://doi.org/10.17524/repec.v10i3.1376). Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1376>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NG, Wan. Can we teach digital natives digital literacy? **Computers & Education**, v. 59, n. 3, p. 1065-1078, Nov. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2012.04.016>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131512001005?via%3Dihub>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NICHOLS, T. Philip; STORNAIUOLO, Amy. Assembling "Digital Literacies": Contingent Pasts, Possible Futures. **Media and Communication**, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 14-24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17645/mac.v7i2.1946>. Disponível em:

<https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/1946>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NIKOU, Shahrokh; AAVAKARE, Milla. An assessment of the interplay between literacy and digital Technology in Higher Education. **Education and Information Technologies**, v. 26, n. 4, p. 3893–3915, July 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10451-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-021-10451-0>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NIKOU, Shahrokh; DE REUVER, Mark; MAHBOOB KANAFI, Matin. Workplace literacy skills- how information and digital literacy affect adoption of digital technology. **Journal of Documentation**, v. 78, n. 7, p. 371–391, May 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-12-2021-0241>. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article/78/7/371/431901/Workplace-literacy-skills-how-information-and>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NOSKOVA, Tatiana; PAVLOVA, Tatiana; YAKOVLEVA, Olga. A Study of Students' Preferences in The Information Resources of The Digital Learning Environment. **Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 53–65, Mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7160/eriesj.2021.140105>. Disponível em: <https://www.eriesjournal.com/index.php/eries/article/view/338>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PASSARELLI, Brasilina; ANGELUCI, Alan César Belo. Emerging Trends on Brazilian Connected Students Behavior. **Páginas a&b: Arquivos & Bibliotecas**, [Porto], n. 14, p. 28–37, 2020. Série 3. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag14a3>. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasae/article/view/8768>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PERIN, Eloni dos Santos; FREITAS, Maria do Carmo Duarte; COELHO, Taiane Ritta. Modelo de Competência Docente Digital: Revisão Bibliométrica e de Literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e35344, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469835344>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5wjq8fcRzVgsqbJQpkVgvr/>?lang=pt. Acesso em: 10 dez. 2024.

REVELO-ROERO, Jorge Enrique; REVUELTA DOMÍNGUEZ, Francisco Ignacio R; GONZÁLEZ-p-PÉREZ, Alicia. Modelo de integración de la competencia digital del docente universitario para su desarrollo profesional en la enseñanza de la matemática –Universidad Tecnológica Equinoccial de Ecuador. **EDMETIC**, v. 7, n. 1, p. 196–224, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21071/edmetic.v7i1.6910>. Disponível em: <https://journals.uco.es/index.php/edmetic/article/view/6910>. Acesso em: 10 dez. 2024.

RINGLE, Christian M.; SILVA, Dirceu da; BIDO, Diógenes de Souza. Modelagem de Equações Estruturais com Utilização do Smartpls. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56–73, 23 maio 2014. DOI: <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12032>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ROGERS, Everett M. **Diffusion of innovations**, 5th ed. [S.I.]: Free Press, 2014.

ROMERO WALKER, Alexis. A More Equitable Film Pedagogy: Including Media Literacy in Higher Education Film Classrooms to Result in Better Media Practitioners. **Journal of Media Literacy Education**, v. 14, n. 1, p. 153–167, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23860/JMLE-2022->

14-1-11. Disponível em: <https://digitalcommons.uri.edu/jmle/vol14/iss1/11/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

RUBACH, Charlott; LAZARIDES, Rebecca. Addressing 21st-century digital skills in schools – Development and validation of an instrument to measure teachers' basic ICT competence beliefs. **Computers in Human Behavior**, v. 118, p. 106636, May 2021.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106636>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563220303836?via%3Dhub>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SALIM, Taghreed Abu; EL BARACHI, May; MOHAMED, Ahmed Alfatih D.; HALSTEAD, Susanne; BABREAK, Nasser. The mediator and moderator roles of perceived cost on the relationship between organizational readiness and the intention to adopt blockchain technology. **Technology in Society**, v. 71, p. 102108, Nov. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2022.102108>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0160791X22002494?via%3Dhub>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SCHEEL, Laura; VLADOVA, Gergana; ULLRICH, André. The influence of digital competences, self-organization, and independent learning abilities on students' acceptance of digital learning. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 19, n. 1, a44, p. 1-23, Aug. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41239-022-00350-w>. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1186/s41239-022-00350-w#citeas>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SHOPOVA, Tatiana. Digital Literacy of Students and Its Improvement at the University. **Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science**, v. 7, n. 2, p. 26–32, 31 July 2014. DOI: <https://doi.org/10.7160/eriesj.2014.070201>. Disponível em:
<https://www.eriesjournal.com/index.php/eries/article/view/100>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SPANTE, Maria; HASHEMI, Sylvana Sofkova; LUNDIN, Mona; ALGERS, Anne. Digital competence and digital literacy in higher education research: Systematic review of concept use. **Cogent Education**, v. 5, n. 1, p. 1519143, Jan. 2018.
<https://doi.org/10.1080/2331186X.2018.1519143>. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2018.1519143>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TEO, Timothy; ZHOU, Mingming. Explaining the intention to use technology among university students: a structural equation modeling approach. **Journal of Computing in Higher Education**, v. 26, n. 2, p. 124–142, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12528-014-9080-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12528-014-9080-3>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VENKATESH, Viswanath; DAVIS, Fred D. A Theoretical Extension of the Technology Acceptance Model: Four Longitudinal Field Studies. **Management Science**, v. 46, n. 2, p. 186–204, Feb. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.46.2.186.11926>. Disponível em:
<https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/mnsc.46.2.186.11926>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VICENTE DOMINGUEZ, Aida Maria de; CARBALLEDA CAMACHO, Mireya Rocio; CESTINO GONZALEZ, Estefania. The Analysis of The Informational Competencies of Students Entering University: A Case Study. *Vivat Academia*, v. 25, n. 155, p. 151–170, Enero 2022. DOI: <https://doi.org/10.15178/va.2022.155.e1375>. Disponível em: <https://www.vivatacademia.net/index.php/vivat/article/view/1375>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VLADOVA, Gergana; ULLRICH, André; BENDER, Benedict; GRONAU Norbert. Students' Acceptance of Technology-Mediated Teaching – How It Was Influenced During the COVID-19 Pandemic in 2020: A Study From Germany. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 636086, Jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.636086>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.636086/full>. Acesso em: 10 dez. 2024.

YU, Liqin; WU, Di; YANG, Harrison Hao; ZHU, Sha. Smart classroom preferences and information literacy among college students. *Australasian Journal of Educational Technology*, v. 38, n. 2, p. 142–161, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14742/ajet.7081>. Disponível em: <https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/7081>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Declaração de Contribuição dos Autores

Péricles José Pires – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Software – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Victor Matheus Batista Nascimento Sedovim – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Escrita (análise e edição).

Ricardo Mendes Junior – Conceptualização – Análise Formal – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Maria do Carmo Duarte Freitas – Conceptualização – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

PIRES, Péricles José; SEDOVIM, Victor Matheus Batista Nascimento; MENDES JUNIOR, Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. A Influência da Competência em Informações na intenção de uso de tecnologias digitais por estudantes de graduação. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, Natal, v. 10, n. 1, p. e38530, jan./dez. 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID38530>.